

## **PROJETOS INSTITUCIONAIS DE **ACESSIBILIDADES** DAS FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS- FG.**

### **APÊNDICE A**

#### **DA INCLUSÃO DO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).**

NOS TERMOS DO DECRETO 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, LEI FEDERAL 10.861 DE 2004 E DECRETO 9.235 DE 2017, A FG:

#### **Introdução**

A Libras é a Língua de Sinais Brasileira, e é considerada a segunda linguagem do Brasil e, portanto, a primordial dos Surdos (SALLES, 2004). O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, constitui-se no documento mais significativo até o momento, no que se refere às pessoas surdas no Brasil, visto que por meio dele a Língua Brasileira de Sinais, já reconhecida pela Lei nº 10.435/02 foi regulamentada.

No entanto, entre as muitas contribuições do decreto, principalmente em relação à educação de surdos, destaca-se a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores.

No artigo 3º desse decreto está estabelecida para o Ensino Superior, a inserção da disciplina, obrigatoriamente, nos cursos de Pedagogia, Educação Especial, nas diversas licenciaturas e no curso de Fonoaudiologia.

De forma geral, o ensino da Libras busca sanar as necessidades do público surdo em sua interação, trazendo mais acessibilidade, fazendo com que a sociedade se torne bilíngue e a surdez passe a ser vista não como uma deficiência, mas como uma cultura diferente (LUZ, 2013).

Existem fatores que impedem que tais práticas ocorram como a oralização vista pelos surdos (GESSER,2009) e há fato também que contribuem para que as práticas pedagógicas no ensino da Libras aconteça, como a necessidade de comunicação social,independente da linguagem(SALLES,2004).

## 2. A História da Língua de Sinais

Na antiguidade, os surdos não eram considerados humanos, visto que Aristóteles afirmava ser o ouvido (entende-se a audição) o órgão mais importante para a educação, o que contribuiu para “que o surdo fosse visto como incapacitado para receber qualquer instrução naquela época” (HONORA, 2009).

Entretanto, foi somente no final da Idade Média que houve uma preocupação quanto à educação dos surdos, começam do assim uma integração da criança surda na sociedade, mesmo não sendo uma ação inclusiva. Contudo, o bispo John of Bervely,pelo feito milagroso que consistia na obtenção do resultado satisfatório em ensinar de forma clara um surdo a falar, deu início à figura da igreja no processo de educação dos surdos. A igreja tomou a autoria do feito, perdendo, então, no decorrer do tempo, até tecnicamente plantada por Bervely(SALLES,2004).

Pedro Poncedne Leon foi considera do um dos primeiros educadores dos surdos. Seu método consistia no ensino da escrita(nome dos objetos) e,posteriormente,a fala, através dos fonemas.Por seu trabalho e resultados satisfatórios,Leon ficou conhecido porto da a Europa(HONORA,2009).

Como Aristóteles havia falado na antiguidade que o principal órgão da educação era o ouvido e, por esse motivo, os surdos foram desvalorizados em sua concepção humana, a revolução dos séc.XVI no âmbito educacional chegou para tentar quebrar esse paradigma, esclarecendo que o entendimento da ideia ia além das palavras, ou seja, não precisava de sua audição. Diante disso, o alfabeto manual Foi desenhado por Bonet, um padre espanhol, soldado e filósofo que criou o primeiro tratado de ensino de surdos-mudos que iniciava com a escrita sistematizada pelo alfabeto, que foi editada na França com o nome de Redação das Letras e Artes de Ensinar os Mudos a Falar (HONORA, 2009).

Além de Bonet, existiram muitos outros estudiosos como o inglês Thomas Braidwood (1715-1806), o francês Charles L'Épée (1712-1789), o alemão Samuel Heineck (1729-1970), dentre outros, que, no decorrer dos anos, interessaram-se pela causa dos surdos e que contribuíram significativamente para a sua evolução (SALLES, 2004).

### **3. A História da Língua de Sinais Brasileira**

No Brasil, o interesse de Dom Pedro II por implantar a educação dos surdos era pelo fato de possuir um neto surdo, filho da princesa Isabel, e, por desejar que ele fosse alfabetizado. Por isso, convidou o educador francês Ernest Huet para dar início à Língua Brasileira de Sinais (HONORA, 2009). Ernest era ex-aluno surdo do Instituto de Paris e criador da Língua Francesa de Sinais e do alfabeto manual francês.

Por ser o ensino e a estrutura escolar brasileira precária, Huet em 26 de Setembro de 1857, o Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), (HONORA, 2009).

Entretanto, a partir de 1911, em razão do Congresso Nacional dos Surdos-Mudos de Milão, o ensino passou a adotar o oralismo puro como língua primária e a de sinais como secundária, tendo como pressuposto que “a utilização de sinais levaria a criança surda à acomodação e a desmotivaria para a fala, condenando-a a viver na uma sub cultura” (SALLES, 2004).

Em 1923, segundo Felipe (2005. apud NOVAES, 2014), foi fundada uma escola particular em São Paulo somente para meninas, chamada de Instituto Santa Terezinha, além da Escola de Surdos de Vitória Espírito Santo, em 1957. Atualmente, há um registro de muitas escolas municipais para surdos, como a Escola Hellen Keller em Caxias do Sul e a Escola Anne Sullivan em São Caetano do Sul. São escolas bilíngües que têm por objetivo a aquisição da Libras e do seu aprendizado, com metodologia adequada que abrange a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais Brasileira (NOVAES, 2014).

Em 24 de abril de 2002, o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a LIBRAS como segunda língua oficial do Brasil, decretada pela Lei 10.436 (BRASIL. Lei 10.436, 2002).

#### 4. Fundamentação teórica

A formação de professores, na perspectiva da inclusão escolar de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), não pode mais ignorar as diferentes condições de aprendizagem dos alunos que integram o sistema de ensino, de modo a proporcionar-lhes uma educação de qualidade. Sabemos que a realidade, em relação à qualidade que tanto se prega, está bem aquém das políticas propostas para a educação de alunos com NEE. Em relação às pessoas surdas, embora a legislação preveja mecanismos de acessibilidade paralela, o que se tem alcançado é o mínimo em relação ao necessário.

De acordo com TAVARES & CARVALHO (2010,p.3-4), Percebe-se que em nosso país, entre os documentos que compõem o conjunto de leis denominado Políticas Públicas e sua implementação, há um grande fosso. Com as políticas públicas educacionais na área de educação de surdos, não é diferente. Há lei para acessibilidade que garante intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa durante as aulas, flexibilidade na correção das provas escritas, materiais de informação aos professores sobre as especificidades do aluno surdo etc. Mas, na prática, o que se percebe, é os alunos surdos mais excluídos do que incluído nas salas de aula regulares, enfrentando dificuldades, que, muitas vezes os seus familiares é que tentam minimizar, buscando soluções nem sempre eficientes para ajudá-los. Por outro lado, professores, em sua maioria, sem conhecimento mínimo da Libras e, algumas vezes, subsumido por uma carga horária de trabalho exaustiva, não têm tempo para buscar uma formação continuada na área.

As barreiras comunicativas, bem como o desconhecimento das necessidades educacionais especiais na escola, acabam gerando dificuldades e equívocos relacionados ao atendimento educacional de alunos surdos.

Devido à tradição oralista e ao que se pregou por muito tempo durante esse período, muitos professores, ao receberem um aluno surdo em sala de aula, colocam-no à frente dos demais, na primeira carteira e procuram falar de frente para o aluno supondo que ele fará leitura lábia e conseguirá acompanhar as aulas como os demais alunos e queira se comunicar como os demais (MACHADO, 2008).

Um dos motivos desses comportamentos diante do aluno surdo deve-se à formação do professor, pois como salienta Gesser: A maioria dos cursos universitários que preparam os profissionais para atuar com a surdez têm

insistentemente localizado tais indivíduos na narrativa da deficiência, promovendo concepções geralmente simplificadas, construídas a partir de traços negativos como, por exemplo, a falta de língua (gem).(GESSER, 2009,p.292)

Pressupomos que o novo enfoque a ser dado com a introdução da língua de sinais nas licenciaturas, por meio da determinação do Decreto 5.626/05, tende a dissociar, gradativamente, a surdez da perspectiva da deficiência, o que refletirá de modo significativo, no processo de inclusão dos surdos no ensino regular, pois como assinala MACHADO (2008,),

“pouco adianta a presença de surdos se a escola ignora sua construção histórica, cultural e social.” O mais interessante é que os graduandos não conhecerão mais o surdo somente pelo discurso do outro (ouvinte), pois a expectativa é que, cada vez mais, os próprios surdos sejam docentes da disciplina, visto que os mesmos têm prioridade nos cursos de formação para a função, como previsto no capítulo III do Decreto nº5626/05.

Alguns fatores, todavia, devem ser considerados em relação à disciplina de Libras, como o conteúdo, por exemplo, que, como se pode observar nas diversas ementas disponíveis na internet, prioriza discussões voltadas para a deficiência auditiva em detrimento do conhecimento cultural, lingüístico e pedagógico para a atuação com alunos surdos.

É certo que todas as disciplinas passam por processos de atualização e reformulação constantes. O fato de termos a disciplina como obrigatória na formação de professores já pode ser considerado um grande avanço. STROBEL (2008) considera que: São raros os professores habilitados para trabalhar com os alunos surdos em sala de aula. Na maioria dos cursos de Pedagogia nas Universidades não tinha metas especializações para esta área-somente agora salvo pelo decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005 que dão obrigatoriedade das aberturas de cursos de Libras nestes cursos, as coisas podem melhorar.

Entre tantas funções que são atribuídas ao professor, parece-nos injusto que se exija o domínio da Libras para atuar de forma inclusiva, considerando que esta é uma habilidade que nem todos conseguem desenvolverem tempo viável e com certo êxito.

O fato de a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) ser obrigatória nos cursos de formação de professores pode ter dado a entender que o professor responsável deverá ministrar suas aulas em Libras, o que seria tecnicamente

impossível (BOTELHO,2007). Além do mais apropriar-se efetivamente da Língua de Sinais, assim como de qualquer outra língua, requer muito mais que um semestre ou mesmo um ano todo decurso

O conhecimento da Libras, no entanto, quanto à sua estrutura lexical, sintática e semântica, seria fundamental ao professor, no sentido de buscar formas de explicar um conteúdo de modo mais claro e sucinto, facilitando o trabalho do tradutor-intérprete, bem como possibilitar uma melhor interação entre professor e aluno. Como assinala REILEY (2008):

[...] mesmo na escola que conta com um intérprete, com uma sala de recursos, com serviço e apoio de professor de educação especial ou professor itinerante, é de fundamental importância que o aluno sinta que seu professor está se esforçando para se aproximar dele, tentando encontrar maneiras de interagir com ele. O professor também pode intermediar a aceitação do aluno pelos outros alunos, para que ele se sinta parte da classe. Na nossa sociedade, a interação se dá media da pela linguagem. Não basta uma aproximação física.

Consideramos que o Decreto 5626/05, antes referido, traz um item, pouco destacado, que traduz o que se espera do professor que irá atuar junto a outros profissionais, com o aluno surdo: “professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos”(CAPÍTULOIV,art.14º).

Talvez esse item seja o que melhor justifica a disciplina de Libras na formação de professores e que deveria nortear os planejamentos da disciplina, principalmente a seleção de conteúdos que serão ministrados ao longo da disciplina, cuidando desse modo para que a disciplina não se equipare a um curso básico de Libras.

Conhecer a singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos poderia constituir-se como um dos objetivos principais para se inserir Língua de Sinais no currículo das licenciaturas e outros cursos referidos no decreto.

Devemos levar em conta, que os alunos Com surdez precisam de ambientes educacionais estimuladores, que desafiem o pensamento e explorem suas capacidades cognitivas.

Desse modo, consideramos que investir na formação de professores, tanto em formação inicial como formação continuada é a melhor forma de contribuir com o processo educacional inclusivo, visto que quase todos os fatores que interferem para que essa inclusão seja efetiva estão relacionados às atitudes e práticas cotidianas em sala de aula, seja referente à didática do professor ou às relações sociais do professor para com os alunos ou às que ele pode mediar entre os mesmos.

Algumas questões precisam ser levantadas e discutidas para que o processo de implementação da Libras nas licenciaturas tenha maior êxito, entre as quais podem os elencar a receptividade dessa disciplina pelos graduandos, o modo como se tem dado o ensino da disciplina, quais conteúdos são abrangidos, qual o perfil do profissional que ministra a disciplina de Libras, entre outras.

Há também que se considerar uma análise do processo a partir dos envolvidos neste, objetivando a busca de pistas sobre seus efeitos junto aos graduandos dos cursos de pedagogia, bem como o que não tem funcionado muito bem e o que deve ser mantido ou não em relação aos conteúdos, estratégias ou metodologias de ensino.

## **5. Legislação pertinente ao ensino de Libras nas escolas**

Diante do histórico da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e demais deficiências, o acesso de pessoas com deficiência no Ensino Regular é amparado por lei, tanto pela Constituição de 1988 quanto pela LDB de 1996, não podendo excluir qualquer pessoa por ser diferente. A legislação postula a oferta de suporte ao atendimento especializado às pessoas com deficiência.

No Art. 22, do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, as instituições federais de ensino, que são responsáveis pela Educação Básica, devem assegurar a inclusão dos surdos e/ou deficientes auditivos, de forma coordenada:

I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino

médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérprete de Libras-Língua Portuguesa.

É evidente, no corpo jurídico a importância da inclusão da LIBRAS na rede regular de ensino, para que o aluno surdo ou deficiente auditivo possa se desenvolver de forma satisfatória e integral.

## 6. Reflexões sobre o uso de LIBRAS no contexto atual

A Comunidade Surda enfrenta muitos entraves desde a antiguidade, período em que foram reprimidos, tirando-lhes os direitos. Embora haja indícios históricos de tentativas com feitos satisfatórios em ensinar os surdos a se comunicarem, o que também acarretou para a criação da Língua Brasileira de Sinais, na Era Imperial do Brasil, a inclusão dos surdos na sociedade ainda não era pensada, mesmo que a criação de uma linguagem para os surdos tenha facilitado a sua interação.

Mesmo que a intenção de Dom Pedro II fosse de certo modo pessoal, a criação da LIBRAS trouxe para os surdos brasileiros uma visão mais ampla do que vem a ser integração na sociedade e de ter uma voz que, independente da linguagem, é capaz de manifestar seus pensamentos. LUZ (2013) afirma que a constituição do sujeito, ou seja, a aparição da subjetividade depende da possibilidade de cada um sentir-se verdadeiro e real na frágil condição humana.

Embora a legislação vigente tenha por objetivo garantir os direitos dos surdos como cidadãos, assegurando-lhes o acesso à educação, são visíveis na atualidade os vestígios históricos de preconceito na sociedade no processo de ensino e aprendizagem dos surdos. Percebe-se que os surdos são avaliados pelos ouvintes como deficientes, que necessitam de tratamento clínico para pertencer à sociedade ou ao parâmetro da normalidade (NOVAES, 2014).

Constata-se também, que as propostas de ensino voltadas à inclusão dos surdos não têm atendido suas necessidades de forma plena, deixando as lacunas, principalmente no quesito interação, evidenciando uma falha na comunicação social, sabendo que esta acontece por meio da linguagem.



As propostas de ensino e a legislação defendem uma educação bilíngue, sendo a LIBRAS a primeira língua do(s) surdo(s) e a Língua Portuguesa como secundária.

Vale ressaltar que, como a comunicação gestual é a linguagem primária dos surdos, é fato considerar ser ela a principal para os mesmos e não o oralismo puro, pois segundo SALLES (2004), os indivíduos surdos submetidos à oralização não desenvolvem bem a fala, nem interagem verbalmente de forma eficiente.

A Legislação Brasileira, além de garantir um ensino regular, dá suporte e atendimento aos surdos na escola. Embora ainda não seja obrigatoriedade do ensino da LIBRAS nas instituições de ensino que ofereçam cursos na modalidade bacharelado, há algumas escolas bilíngues para surdos, como a Escola Municipal Hellen Keller, em Caxias do Sul e a Escola Municipal Ann Sullivan, em São Caetano do Sul. Elas trabalham tanto a comunicação de sinais (Libras) quanto à oralização (Língua Portuguesa).

Posto isso, vale ressaltar que, embora a Constituição afirme ser fundamental a presença de tradutores e intérpretes de LIBRAS nas instituições de ensino, o ensino de Libras não é componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação.

Nesse contexto, convém sustentar, mais uma vez, que a surdez não é um obstáculo para a interação entre surdos e ouvintes. A falta de ensino e de aprendizagem da(s) LIBRAS nas escolas, em geral, é que se torna uma barreira na comunicação entre ambos. A aquisição da língua de sinais é imprescindível, portanto, não somente aos surdos, mas também aos ouvintes.

Diante disso, nota-se que, para transformar a sociedade em um corpo social bilíngue, ideia que vem sendo pensada desde o séc.XX, é primordial que, em conjunto ao ensino da Libras, valorize-se a Cultura Surda no mesmo nível em que é valorizada a Cultura Ouvinte, sem engrandecer uma em detrimento da outra.

## **8) Da Estratégia**

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, em acordo com o disposto na Portaria MEC/CES Nº 4059 de 10 de

Dezembro de 2004, estão autorizadas a oferecer disciplinas integrantes do currículo dos Cursos de Graduação na Modalidade Educação à Distância. Este Programa faz parte do Projeto Pedagógico do Curso e será aplicado em algumas disciplinas no total da carga horária das mesmas, não ultrapassando 20% do total da Carga Horária do Curso e paralelamente oferece o seu programa de nivelamento para os seus alunos com acesso ilimitado e disponível 7 dias por semana sem a descontinuidade do acesso ([www.fg.edu.br/ava](http://www.fg.edu.br/ava)).

### **Suporte Técnico**

A tecnologia da informação **(TI)**, conta com dois funcionários, que oferecem Suporte Técnico aos alunos que cursam disciplinas na modalidade EAD. As informações do Centro de Tecnologia são ainda armazenadas em **Host**. O Programa de EAD, conta ainda com laboratório de informática e *Wi-fi* e um técnico responsável pela orientação dos alunos.

### **Referencial Teórico-Metodológico**

O processo de Ensino-Aprendizagem implica conteúdos e suas combinações isto é, o conhecimento, suas interações e relação com o meio. Assim, as disciplinas na modalidade EAD ensejam a superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais. Estes procedimentos de Metodologia de Ensino possibilitam criar condições para a formação de sujeitos com uma visão mais ampla do conhecimento, da cidadania e da realidade social em LIBRAS.

### **Competências e habilidades**

-Utilização da língua brasileira de sinais (LIBRAS) na sua manifestação oral e de inserção social e profissional.

-Domínio da linguagem LIBRAS que permitam a transposição dos saberes a diferentes níveis da vida cotidiana.

### **Disciplina optativa**

Para os cursos de Bacharelados

### **Disciplina obrigatória**

Para os cursos de formação de professores.

## **Metodologia**

Procedimentos Metodológicos utilizados:

### **Mediação pelos meios:**

- Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Postagem de Conteúdos Instrucionais para a autoaprendizagem;
- Vídeos referentes a cada módulo;
- Atividades referentes a cada módulo;
- Laboratório presencial de Aprendizagem.

### **Mediação Pedagógica**

Tutoria e Laboratório presencial Especializada.

## **9. Considerações Finais**

A partir das contribuições teóricas aqui abordadas, apontam-se os impedimentos pelas práticas de Educação Inclusiva no Ensino de Libras em todos os níveis da Educação. Evidencia-se que, apesar dos avanços e a legislação assegurando o direito dos surdos à educação, o êxito depende dos indivíduos que estão envolvidos e fazem parte deste processo.

São vários os fatores que impedem a inclusão dos surdos. O principal fator, entretanto, parece ser a falta de implementação da legislação e a carência de propostas de ensino com tal finalidade. Em decorrência, têm-se falhas na adequação e adaptação do currículo, na capacitação e preparação pedagógica apropriada, falta de conhecimento e informações sobre a Língua e Cultura Surda por parte dos envolvidos.

Entre as principais dificuldades encontradas no decorrer da aprendizagem em Libras, destacam-se as habilidades específicas para a prática da língua de sinais, a carga horária da disciplina e a falta de um intérprete como apoio.

Neste contexto, as Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos aponta que determinadas ações devem ser adotadas e que provocarão mudanças na relação ensino/surdez. Salientamos a

necessidade de capacitação dos professores e a inclusão da(s) LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação da Instituição, visando a comunicação entre surdos e ouvintes, tornando bilíngue a sociedade brasileira.

## **APENDICE B**

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, nos termos e assegurado no seu **PDI (2018-2022)** e que adotamos para apresenta o seu compromisso com o perfil do egresso e apresenta o seu projeto de **acessibilidade de pedagógica**, para:

**Nos termos da Lei Federal 10.861 de 2004, Decreto 5.262 de 2005 e do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017,**

### **Perfil do egresso:**

Os objetivos elencados para a formação do graduado expressam o perfil profissional esperado do egresso de cada curso de graduação oferecido pela FG. O Projeto Pedagógico, considerando o estabelecido pelas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, bem como a missão e os valores institucionais, define o perfil do egresso.

Assim, a concepção é de que o egresso do curso da FG seja dotado de conhecimentos técnico, científico, humano inerente a cada área de atuação, habilitando-o ao eficiente exercício profissional, seja no setor público ou privado. Por essas razões é que a FG busca desenvolver as seguintes competências gerais:

- ✓ Capacidade de raciocínio lógico e de desenvolvimento de análise e juízo crítico;
- ✓ Consciência da importância da educação continuada para o exercício da profissão;
- ✓ Capacidade de iniciativa empreendedora e de interação com a comunidade;

- ✓ Visão holística, sistêmica e gerencial;
- ✓ Postura ética, geral e profissional, com responsabilidade social;
- ✓ Flexibilidade para lidar com as inovações tecnológicas;
- ✓ Visão global do cenário econômico e financeiro nacional e internacional, em que se insere a profissão;
- ✓ Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.

O perfil do egresso pretendido está sintonizado com o projeto de futuro com que o egresso irá atuar profissionalmente, considerando as seguintes características:

- ✓ Sólida formação teórica, técnica e científica;
- ✓ Investigador, cuja aproximação com seu objeto de estudo se dá pela pesquisa, articulando teoria e prática, e capaz de pesquisar, elaborar e reelaborar o conhecimento, aplicando-o em situações concretas;
- ✓ Comprometido com seu contínuo aperfeiçoamento teórico-prático, com a busca de especialização em seus campos de atuação, considerando as perspectivas e as exigências do mundo do trabalho e o processo de transformação;
- ✓ Compromissado de forma fraterna, ética e politicamente com o conjunto da população brasileira.

É feito através de formulários enviados, através de correspondência para todos os egressos, com o objetivo de coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Os dados obtidos permitem traçar um perfil do egresso e de sua distribuição e ocupação no mercado de trabalho, assim como fornecem subsídios úteis para aprimoramento do curso, norteados por mudanças curriculares, além de apontar para as necessidades de implantação de cursos de aperfeiçoamento e de pós-

graduação lato sensu, e stricto sensu, que serão criados em decorrência do desenvolvimento da Instituição.

A FG também colocará à disposição dos seus ex-alunos a Biblioteca e cursos de extensão, visando oferecer-lhes a possibilidade de se engajarem num programa de educação continuada e de Responsabilidade Social.

A FG, a partir da compreensão do contexto socioeconômico a que está inserida como instituição de ensino superior, investigamos as demandas, procedimentos e metodologias de intervenção para fundamentar a construção do seu processo de conhecimento de forma a promover a reflexão da comunidade acadêmica à promoção de uma formação dos profissionais a que a FG se compromete a formar com princípios éticos, políticos, estéticos e técnicos, capaz dar respostas às necessidades da sociedade e do perfil profissional esperado.

A FG com os seus dez cursos de graduação nas áreas de saúde, educação e administração autorizada e reconhecida nos seus cinquenta anos visa coadunar com a missão de formar profissionais competentes, a saber:

“formar profissionais, a partir da universalidade dos conhecimentos, que possam desenvolver um planejamento humano e integral, tenham um agir justo como cidadãos conscientes que socializem e apliquem os conhecimentos adquiridos, despertando-lhes o senso crítico, o critério ético, a capacidade de julgar e sejam bons para atuar na construção da justiça social e da democracia” (PDI, FG, 2018-2022, p 14).

A missão destaca o compromisso da formação de profissionais que possam desenvolver cientificamente e tecnicamente o papel da disseminação da cultura, com competência teórica e técnica e acima de tudo sensíveis com adversidade dos modos de convivência da sociedade contemporânea e desta feita faz eco com os pilares da educação para o século XXI.

Sempre oferecendo respostas às demandas imediatas do tempo presente e desta buscando antecipar o futuro e com gesto de sempre fazer o acompanhamento dos seus formandos e fazendo a divulgação no seu Portal ([www.fg.edu.br](http://www.fg.edu.br)) e fazendo a divulgação do sucesso profissional por eles conquistados. Por meio de uma interdisciplinaridade de movimentos e de uma atenção dada ao caráter globalizado do ensino universitário e à diversidade caracterizada no município onde se encontra sediada.

Acompanhamento ao Egresso é realizado através de formulários enviados, eletrônicos (Google forms) para todos os egressos, com o objetivo de coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e

profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Os dados obtidos permitem traçar um perfil do egresso e de sua distribuição e ocupação no mercado de trabalho, assim como fornecem subsídios úteis para aprimoramento do curso, norteados mudanças curriculares, além de apontar para as necessidades de implantação de cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação lato sensu, e stricto sensu, que serão criados em decorrência do desenvolvimento da Instituição.

## **APENDICE C**

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, nos termos e assegurado no seu **PDI (2018-2022)** e que adotamos para apresenta o seu compromisso com o perfil do egresso e apresenta o seu projeto de nivelamento de **acessibilidade pedagógica**.

**Nos termos da Lei Federal 10.861 de 2004, Decreto 5.262 de 2005 e do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017,**

### **Projeto - Nivelamento**

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, em acordo com o disposto na Portaria MEC/CES Nº 4059 de 10 de Dezembro de 2004, estão autorizadas a oferecer disciplinas integrantes do currículo dos Cursos de Graduação na Modalidade Educação à Distância. Este Programa faz parte do Projeto Pedagógico do Curso e será aplicado em algumas disciplinas no total da carga horária das mesmas, não ultrapassando 20% do total da Carga Horária do Curso e paralelamente oferece o seu programa de nivelamento para os seus alunos com acesso ilimitado e disponível 7 dias por semana sem a descontinuidade do acesso ([www.fg.edu.br/ava](http://www.fg.edu.br/ava)).

### **Suporte Técnico**

A tecnologia da informação **(TI)**, conta com dois funcionários, que oferecem Suporte Técnico aos alunos que cursam disciplinas na modalidade EAD. As informações do Centro de Tecnologia são ainda armazenadas em **Host**. O Programa de EAD, conta ainda com laboratório de informática e *Wi-fi* e um técnico responsável pela orientação dos alunos.

### **Referencial Teórico-Methodológico**

O processo de Ensino-Aprendizagem implica conteúdos e suas combinações isto é, o conhecimento, suas interações e relação com o meio. Assim, as



disciplinas na modalidade EAD ensejam a superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais. Estes procedimentos de Metodologia de Ensino possibilitam criar condições para a formação de sujeitos com uma visão mais ampla do conhecimento, da cidadania e da realidade social.

## **Metodologia**

Procedimentos Metodológicos utilizados:

- **Mediação pelos meios:**
- Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Postagem de Conteúdos Instrucionais para a autoaprendizagem;
- Mapa Conceitual;
- Vídeos referentes a cada módulo;
- Atividades referentes a cada módulo;
- Laboratório presencial de Aprendizagem.

### **Mediação Pedagógica: Tutoria**

A mediação pedagógica por meio de tutoria da disciplina (NIVELAMENTO) *on-line* estrutura-se de modo a assegurar as aprendizagens necessárias de cada disciplina. Nesse sentido cabe ao tutor despertar o interesse pela aquisição e busca de conhecimentos; sanar dificuldades em relação ao conteúdo e ao suporte técnico; incluir atualizações tanto de conteúdos como bibliográficas.

### **Professor Autor e Professor Tutor**

Cabe ao professor:

- Preparar o conteúdo da disciplina, para transmissão didática à distância bem como, os procedimentos e atividades pedagógicas;
- Identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes;

- Realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem por meio de: motivação, orientação, acompanhamento e avaliação dos alunos;
- Avaliar e reavaliar a condução do processo pedagógico das disciplinas.
- Melhorar a forma de comunicação escrita e oral do egresso.

### **Objetivo Geral**

Desenvolver autonomia intelectual do aluno, em relação à busca de conhecimentos e a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação, como ferramentas necessárias para a melhoria da qualidade do trabalho em sala de aula.

### **Objetivos Específicos**

Familiarizar o aluno com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

Estimular a Independência do aluno em relação à busca do conhecimento e a descoberta de seus próprios recursos mentais.

Capacitar o aluno para a seleção crítica de conteúdos (melhoria na sua escrita, interpretação e comunicação oral).

Incentivar a construção do próprio conhecimento;

Reconhecer as novas Tecnologias como ferramentas para a melhoria do seu aporte intelectual.

### **Considerações finais**

Este Projeto oferece a comunidade acadêmica, conteúdos de Ensino Fundamental e Médio, necessários à compreensão de disciplinas que requerem estes conhecimentos.

A FG oferecerá cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso, e aprimoramento dos programas de monitoria e de iniciação científica. O diagnóstico será realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa e em Matemática, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos.

## APÊNDICE D

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, nos termos e assegurado no seu **PDI (2018-2022)** e que adotamos para apresenta o seu compromisso com o perfil do egresso e apresenta o seu projeto de **tecnologia da acessibilidade**.

**Nos termos da Lei Federal 10.861 de 2004, Decreto 5.262, de 2005 e do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017,**

### **Tecnologia da acessibilidade**

O Portal ([www.fg.edu.br](http://www.fg.edu.br)) o aluno extraclasse é realizada por todos os setores da FG (Secretaria geral, Coordenadorias dos Cursos, Professores, Apoio tecnológico, etc.), a fim de proporcionar aos discentes ambientes virtuais de acesso a pedidos documentos via a rede mundial de computadores (declarações, boletos para pagamentos de mensalidades, acesso aos professores para dúvidas e dentro da disponibilidade docente, etc.).

Serviços oferecidos através do Portal [www.fg.edu.br](http://www.fg.edu.br).

O acesso de forma a articular e integrar as ações acadêmicas, oportunizando aos alunos, a comunidade acadêmica em geral a participação efetiva no processo educacional e sendo o ambiente digital de divulgação dos projetos, aulas magnas, lives, podcast(s), produções docentes e produções discentes e com isso possibilitando à transparência do acesso as informações do seu projeto institucional, nos termos do seu **PDI (2018-2022)**, a educação 4.0, a saber:

- acesso documentos institucionais.
- acesso ao e-mail do docente em caso de necessidade.
- acesso a trajetória formativa do corpo docente e da sua qualificação.
- acesso as informações as clinicas escolas.
- acesso as informações dos laboratórios e infraestrutura da IES.
- acesso a plataforma de ambiente virtual de aprendizagem.
- acesso ao seu boletim de notas.
- acesso ao PDI Institucional,
- acesso ao PPC do Curso e as respectivas ementas.
- acesso a avaliação institucional.
- acesso aos membros dos colegiados institucionais.
- acesso a informação sobre a Direção Geral da IES.
- acesso a informação a Procuradoria Institucional, seu papel e fundamentação legal.
- acesso às publicações legais e dos pareceres da Procuradoria Institucional.
- acesso às informações da política pública da educação superior no Brasil.
- acesso as políticas de inclusão na educação e da sua forma de acesso.
- respeito à privacidade e preservação das informações na conformidade com a LGPD e legislações complementares.
- Comprometemo-nos a processar os dados pessoais em conformidade com os regulamentos de proteção de dados, sob as penalidades da lei, sendo elas, entre outros:
  - I. os fundamentos da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que dispõe sobre a proteção de dados pessoais:
  - II. o inteiro teor da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, denominada Lei de Acesso à Informação (LAI); e
  - III. o inteiro teor da Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, denominada Marco Civil da Internet.

### **Considerações finais:**

Os alunos, os professores e toda comunidade tem acesso ilimitado e disponível 7 dias por semana, 30 dias por mês e 365 dias por anos e sem a descontinuidade dos serviços no [www.fg.edu.br/abainstitucional](http://www.fg.edu.br/abainstitucional) - [www.fg.edu.br/clinicas-escola](http://www.fg.edu.br/clinicas-escola) - [www.fg.edu.br/cursos](http://www.fg.edu.br/cursos) - [www.fg.edu.br/arearestrita](http://www.fg.edu.br/arearestrita) - [www.fg.edu.br/whatsapp](http://www.fg.edu.br/whatsapp) - [www.fg.edu.br/contato](http://www.fg.edu.br/contato) - [www.fg.edu.br/acompnhamentoegresso](http://www.fg.edu.br/acompnhamentoegresso) - [www.fg.edu.br/emprego](http://www.fg.edu.br/emprego) -




Atenciosamente,  
Pedro Braga Gomes,  
Procurador Institucional, FG

## Página de assinaturas



**Pedro Gomes**  
655.797.126-34  
Signatário

### HISTÓRICO

- 06 Apr 2021**  
13:07:56  **Pedro Braga Gomes** criou este documento. (E-mail: pbragagomes@gmail.com, CPF: 655.797.126-34)
- 06 Apr 2021**  
13:07:59  **Pedro Braga Gomes** (E-mail: pbragagomes@gmail.com, CPF: 655.797.126-34) visualizou este documento por meio do IP 187.182.18.40 localizado em Guarulhos - Sao Paulo - Brazil.
- 06 Apr 2021**  
13:08:01  **Pedro Braga Gomes** (E-mail: pbragagomes@gmail.com, CPF: 655.797.126-34) assinou este documento por meio do IP 187.182.18.40 localizado em Guarulhos - Sao Paulo - Brazil.

